

AcqualiveExpo 2013

Sessão sobre “Água e Cidades Inteligentes”

Declaração



Na Sessão sobre “*Água e Cidades Inteligentes*”, que teve lugar no âmbito da AcqualiveExpo 2013, no passado dia 21 de março, foram apresentadas quatro comunicações, por profissionais da SIEMENS, BENTLEY, SIMTEJO e C. M. CASCAIS, moderadas pelo Dr. António Mira, da SIEMENS, e Eng.º Diogo Oliveira, em representação da AEPISA, e dinamizada pelos Professores Maria da Conceição Cunha, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e José Saldanha Matos, do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.

A multidimensionalidade dos problemas a enfrentar, incluindo nomeadamente o crescimento populacional, com migração do meio rural para o meio urbano, as alterações climáticas, a urbanização intensiva, a diminuição dos recursos naturais e as exigências de segurança, obriga necessariamente à adaptação das infraestruturas e serviços, não só para assegurar um crescimento competitivo e inteligente mas também para garantir a sobrevivência da Sociedade. As cidades vão crescer e expandir-se em problemas e desafios, mas também em oportunidades.

No âmbito da evolução para a cidade do futuro, é reconhecido o papel da água e das suas relações e interações com outros sectores urbanos, como um dos aspetos centrais e fundamentais para o desenvolvimento equilibrado, saudável e sustentável das comunidades. Na **cidade inteligente**, procura otimizar-se o desempenho dos serviços a custos mínimos, económicos, sociais e ambientais, constituindo essa preocupação um aspeto fundamental da cidade do futuro.

Cidades inteligentes incluem infraestruturas inteligentes, e o roteiro para a inteligência nas cidades passa também por satisfazer aspetos de governação, inclusão, inovação e conectividade.

Em Portugal teve lugar uma evolução muito significativa no sector dos serviços de águas, em particular na última década. A experiência e informação acumulada em várias empresas e instituições públicas e privadas permite, nesse domínio, que o País assuma um papel ativo na evolução para a cidade do futuro, não só em Portugal, mas também num espaço mais amplo, que se estende a África, à América e à Ásia.